



BUARQUE E PAES EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA “PASSAREDO” E “RARIDADE”

Jucélia Laurentino Bezerra¹; João Vitor Bezerra Laurentino²; Dra. Márcia Tavares³ (orientadora);

(Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, jucelialaurentino@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande UFCG – joaovitorlaurentino@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande, tavares.ufcg@gmail.com)

Resumo: É indubitável que a literatura, por conseguinte a leitura do texto poético, fornece grandes contribuições à formação do aluno em quaisquer etapas da educação básica; por isso, neste artigo, apresentamos uma proposta de abordagem para o poema “Raridade” (*Olha o Bicho*, 1984), de José Paulo Paes, Paes, José Paulo. Olha o bicho.11.ed.São Paulo: Ática, 2000 e para a canção “Passaredo” (*Meus caros amigos*, 1976) de Chico Buarque, destinada ao 5º ano do ensino fundamental. Em sala de aula, o trabalho com a leitura de ambos mobilizará recursos sonoros, imagéticos, temáticos e simbólicos, que devem ser associados à relevância social que os textos possuem. Concebemos que a criança leitora exerce um papel fundamental ao longo de todo processo, a ela o texto se oferece e ilustra; o leitor não se constitui, portanto, como um ente-passivo, conforme Zilberman e Magalhães (1987). Como metodologia, foi adotada a perspectiva de Solé (1998) e Girotto e Souza (2010), que apresentam o conhecimento prévio e o questionamento como estratégias de leitura, tais procedimentos fundamentam a proposta que ora apresentamos. Para tanto, vale-se de uma perspectiva sociointeracionista de ensino, pautada na reflexão. Esta abordagem faz emergir junto à poesia, questões como a preservação ambiental e o papel do homem na degradação/proteção da natureza. Tal proposta une o estudo do texto literário infanto-juvenil a outras áreas do saber (como a ecologia), constituindo-a como uma atividade interdisciplinar, característica pedagógica própria do paradigma de ensino emergente. Assim, se adequa aos novos contextos de ensino e aprendizagem. Fundamentamo-nos, dentre outros teóricos, em Cosson (2014), Pondé (1982), Girotto e Souza (2010), Pinheiro (2003, 2007e2014), Coelho (2000), Solé (1998), Gebara (1997), Goldstein (1994), Zilberman e Magalhães (1987).

Palavras-chave: Poema. Estratégias de leitura. Criança.

Introdução

É na infância por iniciativa da família que a criança tem os primeiros contatos com a leitura e posteriormente esse contato é intensificado nos primeiros anos da educação básica, onde se inicia a formação dos leitores na sala de aula. Os Parâmetros Curriculares Nacionais

¹ É formada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB;

² É estudante de Letras – Português, bolsista PIBIC/CNPq 2017/2018, pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

³ É doutora em Literatura pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB – e professora do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.





VII ENLIJE

(PCNs) orientam que o trabalho com a leitura na escola deve trabalhar com a diversidade de textos, visto que tal habilidade é causadora da aprendizagem. Portanto, fica sob a responsabilidade da escola o trabalho pedagógico que contemple a diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade letrada, mas percebemos nas instituições de ensino que os educadores ainda não se apoderaram do gênero poesia em suas práticas de leitura.

No âmbito da diversidade textual trabalhada na escola, nesse artigo destacamos estratégias de leitura para trabalhar na sala de aula especificamente para o gênero poema. Pinheiro, Souza e Garcia (2011) definem o que é estratégia de leitura.

Entende-se por estratégias de leitura, os mecanismos individuais que o leitor desenvolve ao longo de sua vida, para obter uma informação por meio do ato de ler. Dessa forma, essas estratégias podem ser entendidas como meios utilizados pelos leitores para compreenderem o que leem e de conhecerem a maneira como formulam seus pensamentos, descobrindo os processos mentais de um entendimento de um texto (PINHEIRO, SOUZA e GARCIA, 2011, p. 59).

Aqui, a leitura é concebida como uma relação de interação entre leitor, texto e autor; de mais a mais, consideramos que o texto é permeado por discursos variados e que revelam posicionamentos dos seus autores. Compreendemos que a criança leitora exerce um papel fundamental ao longo de todo processo, a ela o texto se oferece e ilustra; o leitor não se constitui, portanto, como um ente-passivo, conforme Zilberman e Magalhães (1987).

Embasamos nossa proposta de sequência básica em uma perspectiva sociointeracionista de aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de discussões oriundas acerca dos textos: 1) poema “Raridade” (*Olha o Bicho*, 1984), de José Paulo Paes; 2) a letra da canção “Passaredo”⁴ (*Meus caros amigos*, 1976) de Chico Buarque, compreendida também como poética. Ambos se unem por temáticas semelhantes, que correspondem à apresentação de uma característica considerável de uma realidade social e à evidência da exploração da natureza e devastação da fauna.

O jogo com as palavras e sons nesses textos constitui-se um dos principais recursos à poesia, ideal para os leitores em formação. A partir dos anos 1970, a área da poesia infantil passou a debruçar-se mais sobre os recursos sonoros, atentando-se à construção fonética do texto poético. De acordo com Coelho (2000, p.243): “A nova poesia infantil descobre a palavra como um jogo, uma brincadeira com a fala, com a pura sonoridade (ritmo, cadência, onomatopéias, aliterações, refrãos, paralelismos, trava-línguas, etc.)”.

⁴ “Passaredo” é uma canção de Chico Buarque, composta e musicada nos anos da Ditadura Militar do Brasil. É possível que haja referências a este contexto na canção, o que ocasiona possibilidades de leitura diferentes daquelas que apresentamos aqui. Tendo em vista o alvo desta sequência (quinto ano do ensino fundamental), optamos por construir uma leitura, voltando-nos às questões ambientais também suscitadas pela canção.





Os textos presentes nesse artigo possuem uma sonoridade que, trabalhada na sala de aula, estimulam a oralidade das crianças. Goldstein (1994) aponta que através da oralidade presente na poesia é possível o leitor construir outras interpretações a partir da leitura.

A poesia tem um caráter de oralidade muito importante: ela é feita para ser falada, recitada. Mesmo que estejamos lendo um poema silenciosamente, perceberemos seu lado musical, sonoro, pois nossa audição capta a articulação (modo de pronunciar) das palavras do texto. Mas se o leitor passar da percepção superficial para a análise cuidadosa do ritmo do poema, é provável que descubra novos significados no texto (GOLDSTEIN, 1994,s/p.)

As definições de poesias nem sempre são satisfatórias, pode-se compreendê-la como caminho à subjetividade, à expressão do sentimento e da emoção. Com base em Pondé (2011); “a poesia é, por isso, a linguagem que mais revela conteúdo humano, pois se trata sobretudo, das emoções” (PONDÉ, 1982). Assim, obra literária do gênero poema pode despertar emoções por meio de palavras e da musicalidade presente nesse gênero. Portanto é uma fonte de prazer, ideal para trabalhar na sala de aula, além disso, pode trazer temáticas que despertem o senso crítico do leitor.

Com base em Coelho (2000), pode-se entender a poesia como um modo de ver e compreender as coisas, mas a partir de uma visão que capte algo além do que está visível, sensível, imediato; a poesia, por assim dizer, é capaz de enxergar o essencial das coisas. A poesia é elemento constitutivo á literatura e lhe é fundamental.

O lócus do poema infantil na sala de aula

Ao abordar a poesia infantil na sala de aula, os recursos imagéticos e os aspectos sonoros (o ritmo, o tom e a harmonia) criados pelas palavras devem ser privilegiados na elaboração de um plano e de propostas de ensino destinados à criança. Porém, esse gênero tem sido cada vez mais esquecido nas práticas na sala de aula, já que requer uma maior preparação do professor tendo em vista a complexidade e a subjetividade presente na poesia. Desse modo, muitos estudantes são privados de conhecer com profundidade e se encantar com a linguagem poética. Pinheiro (2003) mostra outro fator que fortalece a ausência da poesia no meio escolar.

No currículo do ensino fundamental não há unidades específicas sobre a leitura literária e, mais particularmente, sobre o trabalho com poemas. Nos LDP destinados ao terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental, a presença de poemas é uma constante, mas o modo como são utilizados apresenta problema sérios (PINHEIRO, 2003, p.63).





VII ENLIJE

Podemos entender que o trabalho com poema requer uma série de elementos que não se limitam apenas a presença da leitura na sala de aula no viés da interpretação do texto. Gebara (1997) encaminha-nos à compreensão de que algumas vezes há inadequação entre textos poéticos e a realidade do aluno.

O texto poético é introduzido em sala de aula por uma pré-seleção dos autores dos manuais didáticos. Essa escolha não prevê diferenças, a maturidade, as necessidades e particularidades de um grupo, nem os assuntos de interesse, as experiências anteriores de leitura et. porque há uma expectativa quanto a um público virtual que, por vezes, não é aquele que está com o livro à sua frente para realizar a leitura do poema (GEBARA, 1997, p. 145-146).

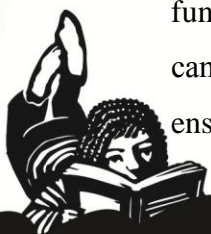
Embora a poesia apresente atributos que favorecem o trabalho com a leitura, direcionando o olhar ao poema na aula de português, podemos perceber que, como indica Pinheiro (2007), a leitura do poema na sala é concedido pouco espaço, quanto a literatura, priorizam-se os textos em prosa.

Subsidiamo-nos em Pinheiro (2014, p.41), ao sugerir que o trabalho com a literatura na escola deve partir das temáticas dos textos, das particularidades presentes na obra que se referem à visão de mundo e a história que o texto está relacionado, apresentamos uma proposta de leitura para o poema Raridade de José Paulo Paes e a canção Passaredo de Chico Buarque, aqui compreendida como um texto poético.

A abordagem dos poemas, “Raridade” e “Passaredo”, prezará por constituir-se a partir da temática que está presente na realidade social na qual o aluno está inserido. A devastação das espécies da flora e da fauna é um traço marcante de nossa sociedade. Embora as campanhas de preservação dos ecossistemas façam se presentes, assim como, leis que objetivam cuidar dos recursos e órgãos governamentais em defesa do meio ambiente, a biodiversidade continua posta em cheque por aqueles que comercializam e exploram ilegalmente espécies silvestres. O tráfico de aves continua corriqueiro nas regiões brasileiras e no mundo. Tanto em “Raridade” quanto em “Passaredo” constroem-se um alerta à extinção das aves no planeta, apresentando em suas composições imagéticas o apego às figuras dos pássaros, os quais são providos de beleza e de cantos que atraem os ouvidos de muitos.

Etapas para a leitura literária na escola

Em linhas gerais, apresentamos uma proposta de possível aplicação no ensino fundamental I, com o poema “Raridade” (*Olha o Bicho*, 1984), de José Paulo Paes, e para a canção “Passaredo” (*Meus caros amigos*, 1976) de Chico Buarque, destinada ao 5º ano do ensino fundamental. Certamente, com duração de oito aulas, cada uma delas





cinco minutos.

Tendo em vista ambos os textos literários como norteadores, apresentamos na uma sequência básica conforme Cosson (2014), associada às estratégias de leitura. A motivação, segundo esse autor, é o primeiro passo da sequência básica para o letramento literário, seguida da introdução, da leitura e da interpretação.

Como já mencionado, esta proposta metodológica apresenta dois textos poéticos em seu cerne. Portanto, em vez de quatro etapas, valemo-nos de seis, a saber: motivação (atividade de incentivo para a leitura dos textos literários), introdução (discussão de ambos os autores, tanto Chico Buarque como José Paulo Paes e as obras em foco), leitura I (leitura de “Raridade”), interpretação I (interpretação coletiva de “Raridade”), leitura II (leitura e escuta de “Passaredo”) e interpretação II (interpretação coletiva de “Passaredo”).

Primeira etapa: a motivação

É importante ressaltar o papel que a motivação exerce, ela atua como um incentivo à leitura. Cosson (2014) salienta que a leitura para ser bem sucedida na escola requer um procedimento de preparação do aluno. Este incentivo, para Solé (1998), deve estar presente no processo leitor, visto que o ato de ler requer o interesse por determinada leitura e raciocínio para interpretá-la, caso contrário ler será apenas um ato mecânico de decifração dos símbolos linguísticos.

Girotto e Souza (2010) destacam que no processo de leitura é oportuno para a criança expor e ter seus pensamentos evidenciados, atuando ativamente nesse processo leitor. As autoras afirmam que o ensino baseado no entendimento é mais eficaz quando se desenvolve no letramento ativo.

Na primeira aula o professor socializará um texto motivador do gênero notícia (disponível a seguir) levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre extinção dos animais em nossa região, despertando valores e a conscientização de preservação do meio ambiente. Antes da leitura oral o professor pode fazer os seguintes questionamentos, por exemplo:

- a) O que é extinção?
- b) Por que em nossa natureza temos tantos animais ameaçados de extinção?
- c) Quais animais ameaçados de extinção você conhece?
- d) Em sua opinião os animais gostam de estar fora do seu habitat natural? Por quê?





VII ENLIJE

Texto Motivador

Ave ameaçada de extinção tem filhotes em zoológico em João Pessoa.

Três filhotes de jacucaca nasceram no parque.
Espécie está ameaçada devido à caça e ao desmatamento.

Três filhotes de jacucaca nasceram no Recinto das Aves do Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica), que fica no bairro de Tambiá, em João Pessoa. A informação foi divulgada pela prefeitura da Capital, nesta sexta-feira (5). A espécie está ameaçada de extinção devido à caça e ao desmatamento indiscriminado. Os filhotes nasceram na terça-feira (2). Geralmente a ave realiza postura de dois a três ovos por ninhada, é adaptada a ambientes terrestres e habita as caatingas brasileiras, da região Nordeste ao estado de Minas Gerais. O animal, que é considerado de grande porte entre os cracídeos, normalmente chega a medir cerca de 70 centímetros, em geral, possui coloração canela escura com riscos brancos e a testa é preta com largas sobrancelhas brancas unidas na frente.

O médico veterinário do Parque, Thiago Nery, disse que, por ser espaçoso e possuir vegetação fechada, o Recinto das Aves permite que os animais se sintam protegidos e confortáveis. O local abriga em torno de 30 espécies de aves, entre araras, jandaias, papagaios e outras também ameaçadas de extinção. Possui área com vegetação e fonte de água natural que propicia aos animais um ambiente adequado para construir seus próprios ninhos.

Jair Azevedo, diretor da Bica, comentou a importância da reprodução da espécie em zoológico. “Os bons zoológicos têm uma função primordial para as espécies ameaçadas, desenvolvendo sempre programas de conservação das mesmas, com objetivo de evitar a extinção, e a Bica está inserida nesse parâmetro”, disse. 05/02/2016 17h50 - Atualizado em 05/02/2016 17h56 (disponível em <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2016/02/ave-ameacada-de-extincao-tem-filhotes-na-bica>). Acesso em 16/08/2018.

Após a leitura do texto o professor apresentará imagens de animais em extinção pré-selecionadas (slides). Será solicitado aos estudantes que pesquisem textos de gêneros variados, mas que compartilhem da mesma temática. Os alunos podem buscar os textos em jornais, revistas, internet, como também consultar a biblioteca da escola (se houver). Na aula seguinte cada aluno apresentará o seu texto pesquisado, socializando com colegas e o professor. A intenção aqui é suscitar na criança o interesse para as questões ambientais e construir um olhar crítico perante a devastação da natureza em nosso planeta.





VII ENLIJE

Segunda etapa: introdução

Tendo como base a proposta de Cosson (2014), o professor iniciará a aula com a apresentação dos poetas, José Paulo Paes e Chico Buarque respectivamente, como também as obras que o professor planejará trabalhar com seus alunos. Tal apresentação deverá conter informações básicas sobre os autores. Para apresentar José Paulo Paes o professor poderá consultar o site https://www.ebiografia.com/jose_paulo_paes/ e falar da importância da poesia e apresentar o livro *Olha o Bicho* (1984), momento que o explorará ilustrações e elementos paratextuais da obra.

Para a apresentação de Chico Buarque o professor também poderá pesquisar sobre o poeta no site <http://www.chicobuarque.com.br/vida/vida.htm>. O professor explicará que Chico Buarque é compositor, intérprete, poeta e escritor, adiantará as crianças que em aula oportuna ouvirão a canção “Passaredo” do álbum *Meus caros amigos* (1976) e a justificativa da canção escolhida.

Terceira etapa: leitura I

Raridade

A arara
É uma ave rara
Pois o homem não para
De ir ao mato caçá-la
Para por na sala
Em cima de um poleiro
Onde fica o dia inteiro

Fazendo escarcéu
Porque já não pode voar pelo céu.
E se o homem não para
De caçar arara,
Ou a arara some
Ou então muda seu nome
Para arrara.

O professor iniciará a aula com o poema “Raridade”, de José Paulo Paes, chamando atenção para o título do poema despertando os conhecimentos prévios do aluno. Para Girotto e Souza (2010, p.50) os conhecimentos prévios podem ser relacionados às informações do texto, as quais interferem na assimilação da leitura.

Cada aluno fará uma leitura silenciosa para conhecer o poema. Em seguida será feita a leitura oral pelo professor mantendo a entonação e clareza do poema, pois nesse gênero textual se destaca a musicalidade e estimula a leitura.

Depois as crianças também farão a leitura em voz alta observando a entonação textual, estimulando a oralidade. Tal atividade de leitura tem como objetivo despertar na criança o gosto pela leitura literária.





Quarta etapa: interpretação I

As araras possuem plumagem multicolorida (por vezes, apenas azul), garras e bico com forma de gancho e se dividem várias espécies. É uma das aves mais belas que existe na natureza, habitam as florestas das regiões tropicais. No Brasil são encontradas na região do Pantanal, Floresta Amazônica e Mata Atlântica.

A imagem da arara simboliza a beleza e deveria também estar associada à liberdade. Porém, o homem aprisiona-a, privando-a de sua liberdade, colocando-a como figura decorativa nas casas. A comercialização ilegal dessa ave e a destruição do seu habitat colocaram-na em perigo de extinção. Assim, a arara torna-se cada vez mais rara, na medida em que sua espécie é dizimada devido a não reprodução e não perpetuação ocasionada pelo cárcere. O “escarcéu” provocado nos versos finais da primeira estrofe é uma tentativa de libertar-se, mas sem sucesso.

Os versos finais do poema, na segunda estrofe, são exemplos de sua riqueza sonora. Há semelhança fonética entre os vocábulos “arara” e “arrara”. A segunda traz não apenas o sentido de ser uma nova nomeação para a espécie, mas constrói-se como uma referência à dificuldade de encontrá-la no meio ambiente: “a rara”.

A seguir, apresentamos a sequência de questionamentos que podem ser feitos pelo professor ao aluno (é importante que esses questionamentos sejam feitos oralmente, não se utilizando deles como atividade escrita):

- a) Por que o homem caça a arara?
- b) A arara é uma ave muito bonita e às vezes é colocada na casa como enfeite. Mas como é que a Arara chega às casas destas pessoas?
- c) O caçador que aprisiona a arara ganha alguma coisa?
- d) Se a arara está longe das selvas, das matas, como ela vai encontrar animais da mesma espécie para se reproduzir?
- e) Assim o que acontecerá se o homem continuar a caçar a arara?
- f) Você concorda que “a arara é uma ave rara” como diz o poema de Paes que a gente leu?
- g) Qual mensagem o eu lírico quer passar para cada um de nós?
- h) Você conhece outras aves que estão fora do seu habitat natural?

Quinta etapa: leitura II

O professor iniciará a aula apresentando a letra da canção para que os alunos possam fazer uma leitura silenciosa. Em seguida todos ouvirão a canção, para isso o professor





VII ENLIJE

utilizará um aparelho de som e o Disco Compacto (CD) que tenha a canção ou outra ferramenta metodológica que possibilite a escuta do áudio. Outra opção de estratégia de leitura, que dependerá dos recursos que a escola disponibilizará para a prática é assistir ao vídeo que integra a canção “Passaredo” do álbum (*Meus caros amigos*, 1976), disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=InC5PUJfqLk>.

Passaredo

Ei, pintassilgo
Oi, pintarroxo
Melro, uirapuru
Ai, chega-e-vira
Engole-vento
Saira, inhambu
Foge, asa-branca
Vai, patativa
Tordo, tuju, tuim
Xô, tié-sangue
Xô, tié-fogo
Xô, rouxinol, sem-fim
Some, coleiro
Anda, trigueiro

Te esconde, colibri
Voa, macuco
Voa, viúva
Utariiti
Bico calado
Toma cuidado
Que o homem vem aí
O homem vem aí
O homem vem aí

Ei, quero-quero
Oi, tico-tico
Anum, pardal, chapim
Xô, cotovia

Xô, ave-fria
Xô, pescador-martim
Some, rolinha
Anda, andorinha
Te esconde, bem-te-vi
Voa, bicudo
Voa, sanhaço
Vai, juriti
Bico calado
Muito cuidado
Que o homem vem aí
O homem vem aí
O homem vem aí

Sexta etapa: interpretação II

O poema “Passaredo” apresenta alguns pássaros que, além de sua beleza, têm um canto belo. Por isso, são almeçados por muitos que se acham no direito de aprisionar essas aves e tê-las ao alcance de sua audição e de sua visão. Para esses pássaros chegarem até a casa do homem, as aves passam pelo aprisionamento. Os traficantes de animais, na tentativa de esconder as aves da fiscalização, acabam colocando-as em gaiolas precárias. Muitas morrem durante o transporte, outras ficam gravemente lesionadas.

No texto, o eu lírico mostra-se desesperado, expressando o perigo de aprisionamento a que estas aves estão suscetíveis. A palavra “xô”, utilizada no ato de tanger animais, é uma constatação deste ato de dispersão. Os verbos empregados, como “fugir” (fuja), “sumir” (suma), “voar” (voe)”, contribuem na construção deste sentido. O eu lírico também ressalta a necessidade de ter cuidado com o homem-caçador, pois ele está vindo para privá-las de sua liberdade.

A seguir, também apresentamos os questionamentos que podem nortear a discussão acerca deste poema:

a) Podemos observar que a canção cita o nome de vários pássaros. Você conhece algum desses pássaros citados na canção?





VII ENLIJE

- b) O eu lírico da canção ordena aos pássaros alguma ações. Que palavras indicam essas ações?
- c) Por que o eu lírico ordena aos pássaros essas ações?
- d) Por que o eu lírico usa a palavra *xô* na canção?
- e) Por que o eu lírico pede que os pássaros tenham cuidado?
- f) De quem os pássaros devem fugir?
- g) Qual a mensagem o eu lírico que passar para nós?
- h) Você conhece ou já ouviu falar em outros pássaros ameaçados de extinção que não são citados na canção? Quais?

Conclusão da sequência

Espera-se que o aluno interligue os textos estudados fazendo comparações das temáticas presentes neles. Ambos tratam do perigo que os pássaros estão sujeitos: serem privados de sua liberdade, passando pelo tráfico, onde muitas espécies não resistem, resultando na extinção dos mesmos. Paes traz uma constatação de que a arara está em processo de extinção, de forma direta. Nesse sentido, a arara está presa, sem possibilidade de fugir, de voar para o céu. Por sua vez, os versos de Buarque parecem-nos uma atitude de dispersar os pássaros, de avisá-los do perigo do homem-caçador.

A leitura em voz alta, a recitação dos poemas favorecem a compreensão. É interessante que os alunos percebam que em Paes, o tom do poema é mais lento, ocasionado pela tristeza expressa pelo símbolo da ave presa: já não é possível libertar-se. Enquanto em Buarque, os versos curtos e os vocativos, contribuem para um tom mais agitado, uma leitura mais rápida. Este recurso sonoro empregado por Buarque faz-nos compreender os versos como uma tentativa de afugentar e dispersar as aves, para que não sejam aprisionadas: há ainda tempo de voar e fugir.

Como atividade final desta sequência básica, o professor pedirá aos alunos que pesquisem fotos de aves ameaçadas de extinção para fazer um álbum coletivo que contenha: fotos das aves retratadas nos textos estudados; os poemas lidos em sala; legendas que indiquem a espécie, o bioma e o habitat natural das aves; a porcentagem que indique o grau de extinção. O produto desta atividade será deixado na biblioteca da escola e servirá de fonte de pesquisa para outras crianças.

Considerações Finais





VII ENLIJE

A inclusão da poesia nas práticas da sala de aula não é um hábito comum como se imagina. Como exposto, opta-se pelos textos narrativos e o poema é, muitos casos, deixado à margem. Muitos consideram esse gênero como complexo, por seu caráter subjetivo exige-se mais do leitor (aluno e professor). Falta aos professores conhecimentos teóricos e técnicos para aplicação dos poemas infantis nos contextos de ensino, de modo que estimule a leitura e não o torne pretexto para atividades de gramática. Tal situação é fortalecida pelo os materiais didáticos que tem uma visão insignificante da poesia, principalmente nos materiais destinados ao ensino fundamental.

É importante que o professor faça uso de variadas estratégias de leitura, estimulando diversas competências dos alunos. Muitas vezes, o senso comum atenta apenas para emotividade que é presente em alguns textos poéticos. E esta sequência atua na desconstrução desta concepção, o aluno perceberá que poemas também trazem temáticas que estão inseridas na realidade social e que são capazes de lhes ajudar na construção do senso crítico. Por outro lado, é também válido ressaltar a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade desta sequência, contribuindo para a integração de conhecimentos.

É preciso lançar um novo olhar para a poesia, valorando a beleza e as temáticas que muito podem aguçar o senso crítico do leitor ao mesmo tempo em que oportuniza este a se apaixonar pela poesia. Para tanto, é fundamental que o professor se deixe encantar pela literatura poética e em suas aulas evidenciar a poesia pelo seu caráter lírico, oral, imagéticos e sonoridade.

Referências

Ave ameaçada de extinção tem filhotes na bica. Disponível em < <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2016/02/ave-ameacada-de-extincao-tem-filhotes-na-bica> >. Acesso em 16/08/2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília, 1997.

Chico Buarque - Passaredo (LP/1976, reed.: 1993). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=InC5PUJfqLk> >. Acesso em 19/08/2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil, Teoria, Análise e Didática.** São Paulo: Ática, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário Teoria e Prática.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. O poema, um texto marginalizado. In: BRANDÃO, Helena.





VII ENLIJE

MICHELETTI, Guaraciaba. G. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez. 1997. (Vol. 2).

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de José Paulo Paes** Disponível em: < https://www.ebiografia.com/jose_paulo_paes/ >. Acesso em 16/08/2018.

GIROTTO, Cyntia Graziella Simões. SOUZA, Renata Junqueira de. (et.al). **Estratégias de Leitura: Para Ensinar alunos a compreender o que leem. Ler e compreender estratégias de leitura**. Campinas SP: Mercado das Letras 2010.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 13ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

HOLANDA, Chico Buarque. Passaredo (*Meus caros amigos*, 1976).

Paes, José Paulo. **Olha o bicho**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2000.

PINHEIRO, Hélder. **Vivências do tempo: Uma possibilidade de abordagem da poesia**. In: PINHEIRO, Hélder. NÓBREGA, Marta (Org.). **Literatura e Ensino: Aspectos metodológicos e críticos**. Campina Grande: EDUFCEG, 2014.

_____. **Abordagem do Poema: Roteiro de um Desencontro**
In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Livro Didático de Português: Múltiplos Olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna 2003

_____. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem 2007.

PONDÉ, Glória Maria. **Poesia e folclore para a criança**. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 117-146.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. FEBA, Berta Lúcia. Tagliari, (Org) **Leitura Literária na Escola: Reflexões e Propostas na Perspectiva do Letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

Vida Chico Buarque. Disponível em: < <http://www.chicobuarque.com.br/vida/vida.htm> >. Acesso em 18/08/2018.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. **Leitura infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1987.

